



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LUCIANA AFONSO SOARES SILVA

**INDISCIPLINA ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E
SOLUÇÕES**

ALEXÂNIA-GO, 2013

LUCIANA AFONSO SOARES SILVA

**INDISCIPLINA ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E
SOLUÇÕES**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

ALEXÂNIA-GO, 2013

SILVA, Luciana Afonso Soares. Indisciplina Escolar: Possíveis causas e soluções, Alexânia-GO, Fevereiro de 2013. 79 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

INDISCIPLINA ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES

LUCIANA AFONSO SOARES SILVA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professor Orientador: Rogério de Andrade Córdova

Membros da Banca Examinadora:

a) Rogério de Andrade Córdova

b) Cleonice Bittencourt

RESUMO

A pesquisa pretende analisar as teorias sobre a indisciplina escolar, a resolução dos conflitos no espaço escolar e relacionar a indisciplina com o declínio das instituições escolares. Além disso, destaca a importância de se conhecer os princípios da disciplina e indisciplina escolar e as implicações dos conflitos na aprendizagem. Enfatiza a importância da definição de regras claras para a convivência dentro do espaço escolar e como a escola tem a função primordial de formar o aluno-cidadão, autônomo e crítico. Tem como objetivo identificar os possíveis motivos da indisciplina presente nas escolas, buscando novas mudanças, para um melhor desempenho escolar. Este assunto é muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, como um fator agravante para o aprendizado do aluno e ensino didático do professor analisará possíveis soluções para resolução deste problema e interferências na indisciplina, o que nos vai conduzir ao observar uma intervenção em uma escola em crise e por fim concluiremos este trabalho mostrando que a indisciplina na escola é uma solução possível.

Palavras Chaves: Indisciplina, causas, soluções

SUMÁRIO

1. PRIMEIRA PARTE: MEMORIAL.....	07
2. SEGUNDA PARTE MONOGRAFIA.....	14
2.1 Introdução.....	14
2.2 Referencial teórico conceitual.....	15
2.3 Metodologia.....	26
2.4 Análise e interpretação dos resultados/achados.....	27
2.5 Conclusão	30
3 TERCEIRA PARTE: PLANO DE ATUAÇÃO FUTURA.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1. PRIMEIR PARTE: MEMORIAL

INTRODUÇÃO

Este é o memorial de Luciana Afonso Soares Silva. Nasci na cidade de Alexânia Goiás, em uma fazenda em que meus pais eram empregados, no dia 14 de março do ano de 1971, data que me orgulho, pois é o dia da poesia e me considero uma pessoa romântica e sensível. Sou de origem de uma família pobre em que os sonhos nem sempre se podem realizar.

Quando criança e adolescente tive muitos sonhos e a cada dia sonhava em exercer uma profissão diferente e era bem voltada para o meio artístico e científico. Mas conforme fui crescendo e me ver de frente a realidade que me cercava, procurei dentro das possibilidades, realizar tudo o que me vinha à mão com dedicação e interesse de ser o melhor que pudesse produzir.

Sou evangélica, mas nem sempre fui. Minha família não tinha nenhuma tradição religiosa, mas sempre procurei buscar a presença do criador e com a morte do meu pai, que na ocasião, eu tinha 16 anos, meditei sobre o sentido da vida, pois meu pai faleceu muito cedo, ele tinha apenas 38 anos de idade e sonhava em realizar muitos sonhos em sua vida.

Com este acontecimento minha vida tomou um novo sentido, me converti ao evangelho e por estar muito abalada com a morte de meu pai no dia 30 de dezembro de 1987, no ano seguinte não consegui estudar e isso abriu caminho para minha desistência no Ensino Médio. Fiquei afastada dos estudos por 5 anos e trabalhando no comércio local.

Sentia a necessidade de alguma forma de concluir o Ensino Médio, mas achava a ideia de sala de aula algo difícil de me enquadrar novamente, então fui informada de um ensino supletivo, no qual ingressei e concluí meus estudos.

Ainda moro na mesma cidade e não consigo me imaginar morando em outro lugar porque acho bem cômodo morar em cidade pequena, onde o custo de vida é mais barato e a locomoção bem tranquila. Alexânia é uma cidade que está em desenvolvimento e tenho contemplado, dia a dia, a sua transformação e o desaparecimento das áreas verdes para dar lugar a novas construções.

1 Analisando minha Caminhada de Formação

1.1 As incertezas iniciais

No ano de 1989, surgiu a oportunidade de trabalhar na escola filantrópica fundada por minha igreja. Minha primeira turma foi uma 2ª série do Ensino fundamental de 8 anos e minha mãe que já havia sido professora, foi a pessoa que me ajudou ensinando coisas básicas e ministrava aulas me lembrando de meus professores e colocando em prática toda a forma tradicional que eu conhecia. Mas não me sentia confortável sabendo que não possuía o magistério.

Depois de um ano voltei para o comércio local, mas a diretora da escola me convidou para voltar à escola para trabalhar como secretária. Trabalhando nesta escola, fiz o concurso pela secretaria da educação do Estado de Goiás para auxiliar administrativo. E logo fui chamada para trabalhar.

Pertencendo a rede estadual de ensino tive oportunidade de substituir uma professora que estava de licença média e o diretor observando o meu trabalho disse: “Preciso de você com o magistério”. Foi pela primeira vez que comecei a desejar a me profissionalizar, mas era algo bem difícil de ser alcançado, pois o curso existente em minha cidade era particular e eu não tinha condições financeiras.

Segundo NÓVOA (1992, p.112), na construção da identidade docente, três processos são essenciais: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos

aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional para a consecução de seus objetivos.

1.2 As definições, opções e comprometimentos

Mas no ano de 1996 comecei a cursar o magistério, pois na ocasião estava trabalhando na rede estadual como auxiliar administrativo e na rede privada como coordenadora pedagógica na mesma escola que pertencia à minha igreja.

Cursando o magistério achava as aulas muito boas porque me davam subsídios para exercer minha profissão e paralelamente comecei a cursar o Projeto Lúmen (qualificação para professores leigos) na cidade de Anápolis, onde tive a oportunidade de conhecer profissionais da educação muito conceituados e aprendi muito.

1.3 As ações e reações

Trabalhando nas duas escolas, buscava de conhecimentos para melhorar minha atuação em forma de leituras e pesquisas.

Fui diretora desta escola da rede privada por 3 anos, então comecei a perceber que o magistério já não era o suficiente, e havia prazos estabelecidos para a formação superior dos educadores.

Mas mesmo exercendo a função de diretora, ainda ganhava pouco, não via meus esforços serem valorizados e não tinha a coragem de encarar a faculdade particular por causa do alto valor das mensalidades, porque faculdade da rede pública, devido à concorrência, se tornava muito difícil o ingresso. Então muito cansada e já mãe de uma filha pequena que nasceu no ano de 2001, resolvi a trabalhar somente na rede estadual, pois era mais garantido.

2 Os eventos que me construíram profissional da educação

2.1 As significações implícitas e explícitas

No ano de 2003 a escola de minha igreja foi vendida para uma pessoa que não tinha experiência na área da educação, então fui convidada para assumir a coordenação pedagógica desta escola novamente.

Assumi a função com muita dedicação e orientava a administração escolar na parte burocrática administrativa. Nesta época via meu trabalho ser reconhecido e me sentia útil. Mas a escola ainda não remunerava muito bem seus funcionários.

No ano de 2006 veio o meu segundo filho e tive que novamente abandonar esta escola, mas levei comigo muita experiência para minha vida profissional.

2.2 Os novos caminhos que se apontam

Trabalhando somente na rede estadual como auxiliar administrativo, surgiu também a oportunidade de crescer profissionalmente com a criação do plano de carreira, então crescia ainda mais o desejo e a necessidade de se fazer meu curso superior que no caso, tinha que ser na área da educação. E uma oportunidade maravilhosa que se abriu de poder fazer minha faculdade tão sonhada através dos cursos à distância.

Prestei o vestibular, passei e em seguida fui convidada a exercer a função de secretária geral, fazendo parte do grupo gestor cujos desafios é a criação de possibilidades para a construção de uma prática pedagógica que valorize diferentes formas de vivências, expressões culturais, organizações sociais e reivindicações de diversos grupos, e o curso de pedagogia me ofereceu oportunidades de aprendizagem nestes aspectos.

3 As referências iniciais

3.1 Os novos interlocutores

Com todo esse caminho trilhado, adquiri experiências que ninguém pode me tirar, conhecendo as diversas áreas que compõem uma organização escolar, do administrativo, sala de aula, coordenação pedagógica e gestão escolar.

O curso de pedagogia enriquece as relações humanas, abre novas oportunidades dentro da profissão que há vários anos tenho exercido com dedicação e desejo ver os frutos de meu trabalho, pois é importante que fiquemos na história sendo lembrados de algo que fizemos em favor de outras pessoas e a prática pedagógica nos proporciona isto.

Durante meus estágios elaborei e realizei vários projetos no curso que foram construídos passo a passo e o que mais achei importante foi o projeto Encontro de Boas Novas, o qual tinha por objetivo passar mensagens de ética e cidadania e fortalecimento do convívio social, trabalhando o resgate de valores, o qual colabora para uma reflexão sobre o comportamento do cidadão no dia a dia, construindo um ambiente harmônico e saudável.

3.2 Novos olhares e perspectivas de ação

Cursando pedagogia ampliei o olhar em relação à educação. Sei que com este curso poderei crescer profissionalmente e terei a oportunidade de deixar registrado um trabalho de qualidade que desejo ainda executar. Pois vejo a educação como a oportunidade de se humanizar, de influenciar e de apontar novos caminhos de crescimento enquanto pessoa.

Na disciplina de Classe hospitalar descobri direitos e deveres que antes não conhecia e que a educação em hospitais oferece um amplo leque de possibilidades

e de um acontecer múltiplo e diversificado. A educação deve estar presente sempre, dentro de suas diversas condições.

Tenho como meta realizar palestras sobre diversos assuntos relacionados à educação, ética e cidadania, ou ainda de ajuda pessoal.

No projeto 3 realizamos um trabalho que visava descrever a situação organizacional de uma escola pública e pude perceber que muitas informações constadas no PPP não são muito conscientes, as escolas constroem seu PPP apenas como um cumprimento burocrático sem dar realmente a importância para este documento que rege toda a estrutura organizacional de uma instituição escolar e que uma de suas intenções é descrever todo o planejamento de uma gestão democrática onde visa fortalecer a relação família-escola que é, hoje, tema em destaque na discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário analisar o papel da família na educação dos filhos.

A ausência dos pais às reuniões pedagógicas é um fato que vem acontecendo muito no contexto escolar atual, o que pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais. O baixo desempenho dos alunos, os cuidados com a criança em relação à escolaridade e o não atendimento aos pedidos e expectativas da escola, pois segundo PNEDH (2007, p. 17) devemos orientar a formação do sujeito de direitos, articulando dimensões como: afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.

E na disciplina de Avaliação das Organizações Educativas observamos que educação é uma das áreas onde a busca de uma articulação entre as dimensões quantitativas e qualitativas representam um desafio permanente.

CONCLUSÃO

Analisando as reflexões acima citadas, vemos que a formação no curso de

pedagogia amplia o olhar de um educador formando novos paradigmas e oportunizando experiências para o exercício de sua função.

2. SEGUNDA PARTE: MONOGRAFIA

2.1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é uma queixa constante tanto da escola como da família e tornou-se um obstáculo e um complicador cada vez maior ao exercício do trabalho pedagógico. Fato que vem se agravando de tal forma que nem a escola nem a família conseguem solucionar o problema. A indisciplina em sala de aula é hoje, um fenômeno que vem sendo discutido em nossa sociedade com muita frequência, seja por meios acadêmicos, familiares, por educadores, psicopedagogos e psicólogos.

É inegável que a violência dentro da escola é um fenômeno mundial, pois os alunos já não são mais os mesmos. Os problemas sociais, como sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, problemas culturais, psicológicos, além de conflitos nas relações familiares, nos faz crer que a indisciplina não envolve somente características encontradas dentro da sala de aula na relação professor-aluno. A indisciplina está diretamente relacionada a fatores internos ou externos à escola. As condições de ensino e aprendizagem, a natureza do currículo, as características dos alunos, aos modos de relacionamento estabelecidos entre alunos e professores, e o próprio sentido atrelado à escolarização estariam relacionados aos fatores internos da escola. A violência social e os conflitos psicológicos causados por ela, a influência da mídia e o ambiente familiar dos alunos, como fatores externos.

De acordo com Aquino (1996, p.09), “muitos distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano escolar para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

O problema disciplinar é freqüentemente, pois a escola sofre reflexos do meio em que está inserida, repercutidos nos conflitos da família e do meio social envolvente. A indisciplina é um fenômeno caracterizado de diversas formas e compreendido normalmente, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato.

Considera-se a indisciplina um fator muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, como um fator agravante para o aprendizado do aluno e ensino didático do professor.

Por que atualmente as crianças não obedecem a seus pais, e tampouco os Professores, a conquista da disciplina em sala de aula e na escola tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino atual, tanto nas instituições de âmbito público como privado e uma pergunta que causa preocupação: Como diminuir a indisciplina em sala de aula, objetivando melhorar as condições de aprendizado dos alunos?

Como apoio para o tema, foi realizado uma pesquisa enfocando-se nos autores como: Tiba (1996), Aquino (1996), Aquino (2007), entre outros. Subsidiando também este trabalho monográfico, desenvolveu-se uma pesquisa de campo enfocando-se a temática em estudo na realidade escolar.

Esta monografia apresenta estruturada em duas seções: a primeira aborda indisciplina escolar: no referencial teórico conceitual das possíveis causas; e a segunda expõe a análise dos dados coletados na pesquisa de campo para as possíveis soluções.

2.2 CAPITULO I- REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Indisciplina escolar: Conceitos e Definições

A escola sofre reflexos do meio em que está inserida. O problema disciplinar é freqüentemente, repercutidos nos conflitos da família e do meio social envolvente.

As pessoas que rodeiam o aluno, mais propriamente as pessoas de família, influem muito no seu comportamento, portanto os pais são os primeiros educadores. A extraordinária influencia dos que quotidianamente tratam com os alunos reflete-se em muitos dos atos praticados por eles. A ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola. Tendo uma grande importância à ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, nela impõe-se uma íntima colaboração, que deverá significar a ajuda mútua na consecução do ideal educativo.

Para uma educação idealmente construída, a disciplina deveria ser consequência voluntária da escolha livre e, como consequência da disciplina, a liberdade deveria enriquecer-se de possibilidade, não sendo antagônicos os dois princípios de liberdade e de disciplina.

O clima da aula deve ser de liberdade e de tolerância, de modo a permitir que os alunos tomem consciência dos seus valores e ajam em sintonia com eles. A autonomia a conduz a autodisciplina, não significando, no entanto, que o professor tenha uma atitude de indiferença, ou de apatia perante os alunos. Pelo contrário, as suas atitudes, embora democráticas, devem ser firmes.

Tradicionalmente, o clima da aula devia caracterizar, pela quietude, pela criação de um grupo de estudantes dóceis, que participavam na aula como menos receptores, o que tinha como consequência a rapidez do alto pedagógico. Desenvolvia-se pouco a capacidade crítica e a iniciativa individual.

Nos nossos dias, cada vez é mais difícil estabelecer a disciplina e fazê-la respeitar. É que, hoje, a posição do aluno é muito diferente da que conheceram o seu pai e o seu avô. Estes viveram entre a família e a escola. Em meios homogêneos, com toda a gente admitia os modos de vida aceites pela maioria e rejeitava quaisquer outros. Com o efeito da evolução das condições gerais de vida, em todos os meios, as

crianças tornaram-se mais independentes, menos dispostas a obedecer à autoridade dos adultos.

Hoje, vive-se numa sociedade onde crianças e jovens em alguns casos não têm limites, nem tão pouco, regras.

(...) as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (AQUINO, 1998, p.7).

Podemos observar que atualmente algumas crianças, tornaram-se indisciplinadas, sem limites, sem regras, ou seja, desconhecem uma boa educação; acham que são donos de si, e que não precisam receber ou respeitar ordem de ninguém. Esse tipo de criança é aquela que é muito mimada, que tudo deve estar ao seu alcance, ao tempo e a hora; acha também que os pais devem comprar tudo que almeje.

Esse tipo de criança chega à escola, quer fazer o mesmo na sala de aula, grita e dá ordens nos colegas, e quer até mesmo mandar a professora calar a boca. Para Julio Groppa Aquino (2003). (...) a indisciplina se trata de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas.

Segundo Aquino, a indisciplina realmente não existe somente atrás do meio sociocultural, ou econômico, ela nasce também através da falta de afetividade, do resgate de valores. Em um ambiente onde não há compreensão, dialogo amor e socialização familiar; com certeza tem-se um sentimento de revolta, e desgosto e uma criança que nasce em um lar desequilibrado; onde não existe a afetividade familiar, logicamente, sentirá rejeitado pela vida, o desanimado, e a tendência será descontar, em tudo e todos a sua revolta.

As crianças indisciplinadas não admitem receber ordens e não aceitam regras, nem tão pouco, limites impostos pelo professor ou pela escola. Assim podemos ver que a indisciplina lamentavelmente gera graves transtornos, em sala de aula e até mesmo na escola, demonstrados através do descumprimento de regras como também pela falta de limites que os alunos evidenciam desafiando aos professores por meio de atividades agressivas.

Disciplina representa a maneira de agir do indivíduo, em sentido de cooperação, bem como de respeito e acatamento às normas de convívio de uma comunidade. Em sentido didático, representa a maneira de agir do educando, no sentido de cooperação no desenvolvimento das atividades escolares e respeito pelos colegas. (NERECI Citada em Giancanterino, 1989, p.25).

Pode-se concluir que a indisciplina é apresentada em alguns aspectos, ou seja, esta se torna evidenciada na relação social do aluno com os demais colegas, no que se diz cooperação entre estes. Ainda esta torna, visível mediante ao acatamento às normas em relação ao convívio com a comunidade que encontra-se inserida. Convém esclarecer que a disciplina também apresenta no sentido de cooperação no desenvolvimento das atividades escolares e no respeito com os colegas. Para Vasconcelos (2009, p.240).

(...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.

No que estão normalmente repletos de razão, já que muitas famílias não estão objetivamente cumprindo sua função civilizatória básica. Nesta perspectiva entendemos que os pais, não estão cumprindo o seu papel, como realmente deveria ser, ou seja, não impõe limites nos filhos, estes não têm princípios éticos e morais, acham que da maneira que procedem em casa, devem também proceder na escola; são pessoas indisciplinadas, que simplesmente não querem ter respeito por ninguém. De acordo com o autor a família não estar cumprindo a função civilizatória básica, ou seja, não está criando um ser humano racional civilizado. Isto implica que se continuar assim, os valores morais estão ameaçados de extinção.

Podemos ainda entender que a família é o berço cultural e social de um indivíduo, e a esta compete, criar alguém como um cidadão, o qual saiba comportar-se perante tudo e todos civilizadamente.

Segundo Oliveira (2005, p.21).

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Por esta visão, entende-se que a indisciplina causa graves problemas ao ensino-aprendizagem, pois dificulta a aquisição e transmissão do conhecimento. Em uma aula onde há muito barulho e movimentação, claramente o educador não conseguirá desenvolver um bom trabalho, devido à dificuldade enfrentada através de alguns alunos indisciplinados. E o problema da indisciplina torna-se mais agravante em salas super lotadas, sem espaço físico em condições desfavorecidas pedagogicamente falando.

Os educadores, em alguns momentos perdem até mesmo o estímulo pela profissão, por não agüentarem, alguns alunos, os quais, não respeitam ninguém, não tem limites e não querem obedecer nenhum tipo de regra.

2.2.2 Causas e consequências da Indisciplina

A indisciplina traz conseqüências negativas ao meio social e familiar. Problemas familiares trazem como conseqüência a desorganização emocional não apenas do indisciplinado, mas também das pessoas que com ele convivem. E conseqüentemente gera turbulências na escola, como conflitos envolvendo o professor e o aluno, além de prejudicar o ensino-aprendizagem dele e dos outros.

É de responsabilidade da escola e da família é de educar pessoas que vão viver na sociedade praticando a cidadania.

Giancaterino(2007,p.97)assinala que :

(...) A indisciplina na sociedade conduz na maioria das vezes, a delinqüência e, mais tarde, ao crime. Uma criança ou um adolescente que desconhece normas de uma vida regular tem tendências de tornar-se um jovem problemático. Muitos deles começam já na adolescência, uma vida desregrada, partem para o crime e é problema para a família e para a própria sociedade.

Freire(1997,p.60)afirma que:

A afetividade por parte do professor não o abdica de sua responsabilidade e de sua autoridade. Ressalta que a prática educativa vivida com alegria e afetividade não prescinde da formação científica seria e da clareza política dos educadores. Enquanto os professores não perceberem que é, também através da dinâmica relacional do docente com a turma e da análise detalhada do que se possa no seio do grupo que podem melhorar o ambiente da sala de aula, não obterão grandes resultados.

É importante que os pais participem mais da formação ética e moral de seus filhos para que estes ao estarem em contato com o meio social reproduzam o que lhes foi ensinado sem gerar conflitos. Mas, em nossa realidade social os pais ou responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos, estabelecerem limites e desenvolver hábitos básicos. Esquecendo-se que a família é o que a criança tomará como exemplo e que direcionarão e influenciarão em sua conduta.

Várias discussões são abertas a respeito da indisciplina tentando encontrar o agente causador de tal principio. E em meios de tantos questionamentos a fim de encontrar o verdadeiro culpado a este descaso tem gerado problemas gravíssimos para o processo educativo. No entanto sabe-se que a família é a base principal da formação neuropsicológica de um ser humano, e se esta não entende a sua importância, obviamente causará danos gravíssimos na vida de um futuro cidadão, o qual, com certeza levarão seqüelas para o seu meio, e dependendo das seqüelas teremos um sujeito altamente desequilibrado, que muitas vezes, não responderá pelos seus atos.

Tiba (19996, p.110)

O único animal que construiu uma civilização foi o ser humano. A civilização é caminhar evolutivo da sociedade. A sociedade é composta de organização, famílias e indivíduos, assim como o corpo humano é formado por aparelhos, composto por órgãos que por sua vez, são formados por células.

Tiba comparou a organização do ser humano com a organização do corpo, onde se pode entender a importância da união entre estes e que nenhum passa sem o outro; comparando então família e sociedade denota-se que ambas devem andar juntas, ou seja, é do meio de uma família que se tem um cidadão, o qual atuara em seu meio social.

E durante milhões de anos o ser humano, vem caminhando e evoluindo de ela para cá, e o interessante, foi que este por si próprio descobriu a importância familiar desde os primitivos.

Voltando para a influência da família sobre um sujeito, conclui-se que realmente dependendo do tipo de formação que a criança recebe durante a sua infância, será a forma que esta enxergará não só o mundo, mas também a escola.

Existem crianças que o lar contém de tudo e oferece todos os meios para que esta se eduque, mas lamentavelmente o excesso acaba por contribuir para a indisciplina desta criança, e então teremos aí, a falta de limites e regras, pessoas mimadas sem entendimentos, que acham seu espaço pequeno e começam adentrar nos dos outros. E este tipo de criança chega à escola e não querem respeitar ninguém, tornando-se inseqüentes nos seus atos, logo em seus lares desfrutam de tudo que almejam. Os pais não impõem regras nem tão pouco limite, os deixa a vontade, fazerem o que quiser. Sem falar que este tipo de aluno é bancado na escola privada, onde predomina o dinheiro, e os critérios avaliativos não são tão rígidos.

E então Tiba (1996, p. 168) afirma: "Há pais que, que por pagarem uma escola, acham que a mesma é responsável pela educação de seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola"

Lamentavelmente existem estes tipos de pai que ficam aleatórios ao ensino aprendizagem de seus filhos, preocupando-se apenas com seus próprios interesses,

e quando a escola envia um comunicado a respeito da insatisfação educacional, o pai se revolta, e acha que a escola é a unicamente culpada deste problema, e então ameaça de tirar, ou melhor, transferir seu filho para outro lugar, tentando assim intimidar a escola. Mas na realidade esta família não está avaliando o que está acontecendo e que isto não está ajudando e sim, atrapalhando o processo educacional.

Também há aquele tipo de aluno, que devido não ter um lar equilibrado, trás consigo vários problemas emocionais, e então, isto se torna como uma ferida aberta que tudo toca nesta, e quando este educando, depara-se com um novo grupo, encontra-se dificuldades em fazer amizades e socializar suas idéias com estes. E todos estes fatores refletem dentro da sala de aula.

Em consonância a isto Giancanterino (2007, p. 87) afirma:

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir o seu papel.

A indisciplina tem tornado-se cada vez mais um problema, tanto para a família como para a escola, e ambas não estão conseguindo lidar com a situação. O aluno chega a sala de aula, começa brigar com os colegas, espancando-os, rasga os cadernos e não quer participar das aulas, fica conversando nos horários de aulas sem limitações, pula em cima das carteiras quebrando-as, sem falar que tem alunos agressivos que ameaça a professora de morte. E este aluno indisciplinado começa então a perturbar as aulas, não querendo deixar a educadora ministrá-los, e essa realidade além de estar nos lares e na escola vai também para o meio social, e quando este indivíduo vai para a sociedade tem-se mesmo um chefe de família desequilibrado ou quem sabe até um drogado, ou ainda, um traficante.

Portanto para Parrat – Dayan citado em Silva (2009, P. 2):

(...) O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das

circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

Observa-se que a indisciplina pode ser gerada por vários fatores, ou meios. Na família a indisciplina é gerada por seqüelas psicológicas e emocionais, no meio social esta ganha respaldo no que se confere a acepção, ou seja, a sociedade exclui o individuo gerando neste uma revolta, bem sabemos que o mundo é hierarquizado e que cada classe muitas vezes mantém no seu lugar. Existe também a possibilidade de indisciplina ser gerada pelo professor. Por muitas vozes o professor usa de autoritarismo, achando que desta forma conseguir manter a ordem da sala, mas lamentavelmente, só causa transtorno este abuso de poder e exercido nos domínios intelectual e ético.

Sobre questão de autoridade, Luna citado em Silva (2009, p. 2) enfatiza:

(...) o professor com autoridade é aquele que deixa transparecer as razões pelas quais a exerce: não por prazer, não por capricho, nem mesmo por interesse pessoais, mas por um compromisso genuíno com o processo pedagógico, ou seja, com a construção de sujeitos que, conhecendo a realidade, disponha-se a modificá-la em consequência com um sujeito.

O professor usa da autoridade dentro de sala, alegando que usa, por que a escola cobra isto, ou seja, a ordem deve ser mantida em todos os ângulos. E com isso os alunos vão ficando revoltados e indisciplinados.

Mas o professor na realidade deve estar consciente que desta forma não conseguirá desenvolver um bom trabalho o qual, priorize preparar cidadãos para o meio como sujeitos ativos, mais estará preparando pessoas com visão distorcida, que irão achar para administrar algo, deve gritar, ameaçar e outros. E na realidade a indisciplina pode ser viabilizada por vários fatores e se não for diagnosticada, a sociedade futuramente estará ameaçada por pessoas desequilibradas que não saberão coordenar uma família e conseqüentemente também serão péssimos profissionais.

A indisciplina pode ser entendida como um comportamento contrário a uma norma explícita. O indisciplinado gera conflitos é problemático, individualista, egocêntrico, possui condutas violentas, não tem limites e é desapegado da escola dentre outros fatores.

Giancaterino(2007,p.97)assinala que :

(...) A indisciplina na sociedade conduz na maioria das vezes, a delinqüência e, mais tarde, ao crime. Uma criança ou um adolescente que desconhece normas de uma vida regular tem tendências de tornar-se um jovem problemático. Muitos deles começam já na adolescência, uma vida desregrada, partem para o crime e é problema para a família e para a própria sociedade.

A indisciplina traz conseqüências negativas ao meio social e familiar. A indisciplina na família traz como conseqüência a desorganização emocional não apenas do indisciplinado, mas também das pessoas que com ele convivem. No âmbito escolar gera turbulências e ainda são comuns conflitos envolvendo o professor e o aluno, além de prejudicar o ensino-aprendizagem dele e dos outros.

Assim como na família a escola também tem papel fundamental na boa formação do cidadão, pois permite ao educando uma participação democrática ativa, o que propõe um desenvolvimento ético moral. Além de desenvolver a tomada de consciência e capacidade de escolhas, gerenciando os conflitos escolares através do dialogo e respeito mútuo.

A escola, junto com a família, também tem o papel de filtrar o que é útil e que é inútil para a vida desses futuros cidadão.

Beane(1997,p.61)diz que:

Se a pessoas de uma sociedade democrática não existem e não trabalham para defender e ampliar a democracia, são socialmente inúteis e perigosos. Na melhor das hipóteses, educaram pessoas que vão viver sua vida e ganhar seu pão indiferente as obrigações da cidadania em particular e do modo de vida democrático.

Embora as escolas ofereçam uma qualificação profissional ao educando, não é o suficiente, a responsabilidade é bem maior, pois a escola deve estar preocupada com a formação de cidadão dignos e conscientes de seus direitos e deveres, preocupados com o bem estar dos outros e como o bem comum através de uma compreensão ideal de democracia. Uma vez que a escola é uma instituição social que promove e amplia o modo devido democrático.

Na prática pedagógica, a relação professor-aluno é fundamental. Entretanto, nos últimos anos, esse relacionamento tem causando muitas preocupações no que se refere aos casos de indisciplina na escola. Pois o excesso de repressão do professor, o autoritarismo, regras rígidas na escola e intolerância provocam a revolta dos alunos ou ao contrario a permissividade e o excesso de liberdade também poderão provocar a indisciplina. É por isso que o professor deve balancear seus atos educacionais procurando estabelecer uma relação de dialogo e amizade com seus alunos.

Freire(1997,p.60)afirma que:

A afetividade por parte do professor não o abdica de sua responsabilidade e de sua autoridade. Ressalta que a prática educativa vivida com alegria e afetividade não prescinde da formação científica seria e da clareza política dos educadores. Enquanto os professores não perceberem que é, também através da dinâmica relacional do docente com a turma e da análise detalhada do que se possa no seio do grupo que podem melhorar o ambiente da sala de aula, não obterão grandes resultados.

Muitos professores acreditam que estabelecendo certos vínculos de afetividade com seus alunos esteja perdendo a autoridade, porém, não é assim, ao contrario do que se pensam tais vínculos fará com que o professor, conheça melhor seus alunos a ponto de poder ajudá-los, alem de criar um clima agradável em sala. A indisciplina é um problema difícil, mas se o professor souber ouvir o aluno, sobre suas dificuldades, isso poderá lhe ajudar a aproximar-se mais deles e a exercer seu papel de educar.

Nos tempos atuais a família perdeu o poder e o espaço que tiveram outrora no sentido da formação do indivíduo. Muitos pais estão sempre ausentes, às vezes por trabalharem demais, e jogam toda a responsabilidade educacional de seus filhos sobre a escola. Tal comportamento dos pais é prejudicial à própria criança, que não possui ainda valores morais, religiosos dentre outros, e começa a conviver com outras crianças logo cedo adquirindo hábitos que não será capaz de julgar certo ou errado, então começa a achar que pode tudo se tornando autoritária e desobediente gerando o fracasso do aluno, porém é importante não generalizar ainda há famílias que fazem bom acompanhamento de seus filhos.

Segundo Tiba(2009,p.183)

A escola, ao perceber qualquer dificuldade com seu aluninho, também poderia chamar os respectivos pais e implantar a educação a seis mãos. Juntos, pais e escola podem combinar os critérios educativos levando em conta as duas mãos, a do coração, afeto e sentimento da cabeça (raciocínio e pensamento) dos três personagens mais importantes da educação da criança: mãe, pai e escola.

A escola deverá sempre poder contar com os pais de seus educandos, para poder solucionar os problemas educacionais encontrados, combinando critérios educativos com o auxílio das famílias. Só assim a escola irá oferecer a criança valores semelhante aos adquiridos no lar, tal criança aprenderá sem conflitos e as experiências adquiridas na escola lhes serão bastante útil.

2.3 CAPITULO II- METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa em uma entidade da rede particular, de caráter confessional, cujo nome é Escola Social Evangélica envolvendo alunos de uma sala de aula de 7º ano do Ensino Fundamental de 25 alunos, considerada a sala mais indisciplinada da Escola e com a equipe profissional envolvida, como professores, coordenadora pedagógica, diretora e coordenadora de turno. A pesquisa poderia ser realizada em uma escola pública a qual é vista como o alvo de preconceito onde atende uma clientela geralmente com problemas de cunho financeiros e familiares

que interferem diretamente no comportamento das crianças e adolescentes. Mas sabemos que o problema da indisciplina é comum tanto na rede pública como também na rede privada.

A Coleta de dados através da pesquisa com o grupo gestor, professores e alunos, com questões abertas e fechadas sobre as possíveis causas de indisciplina na escola, valores que as crianças trazem de casa, e tipos comportamentos manifestos na relação entre alunos e comunidade escolar.

Os dados foram tratados de forma quantitativa, através da utilização de procedimentos estatísticos, e de forma qualitativa, codificando-os e analisando-os, posteriormente.

2.4 Análise e Interpretação dos Resultados da Pesquisa de Campo

2.4.1 Causas da ocorrência da indisciplina no ponto de vista dos alunos:

Este trabalho monográfico apoiou-se em uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por nove questões objetivas e finalizando com uma questão subjetiva.

Mesmo sendo considerada uma sala indisciplinada, apenas 30% dos alunos entrevistados avaliaram a disciplina como regular, todos consideraram que tratam bem seus colegas e professores, foram unânimes em não acharem certo agredir alguém, apenas 30% se consideraram mal comportados e indisciplinados

Apenas 2% não concordam com as regras impostas pela escola, todos responderam que respeita seus pais 90% dos alunos entrevistados acham que a indisciplina escolar é causada pelo mau comportamento dos colegas de classe.

Na questão subjetiva onde foi solicitada a opinião sobre o que recomendariam para que a disciplina de sua aula melhorasse, expressaram que gostariam que os colegas colaborassem ficando mais calados, que os pais fossem mais presentes na escola, que deveria existir mais regras, que professores se interagissem mais com os alunos, usassem metodologias diferenciadas e que fossem mais educados com eles.

Para Tiba (1996, p. 117) “Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em consideração as características de cada um dos envolvidos no caso: professor e aluno, além das características do ambiente.” Sabendo que o professor é a figura essencial para a socialização comunitária no exercício de sua função.

2.4.2 Causas da ocorrência da indisciplina no ponto de vista dos da equipe escolar envolvida

A gestão, coordenadores pedagógicos e professores que foram entrevistados, concordam que o motivo da indisciplina a falta de domínio do professor, falta de metodologias diferenciadas. Mas todos concordam que se houvesse um melhor acompanhamento por parte dos pais as dificuldades seriam sanadas.

Entretanto, Aquino (1996) aponta que a solução pode estar na forma como se dá a relação professor – aluno, ou seja, nos vínculos que se estabelecem nas relações cotidianas. Aponta como solução o desenvolvimento de um trabalho fundado no resgate da moralidade discente, através da relação com o conhecimento. Aquino (1996) nos aponta que é através do desenvolvimento de propostas de trabalhos onde o foco é o conhecimento, que pode se resgatar a moralidade discente, na medida em que pressupõe a observância de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidade e de exceções.

O professor e a escola devem ter por objetivo central a transmissão e recriação do conhecimento construído socialmente. O grande problema, segundo Aquino (1996) é que o professor mantém-se rígido em seu lugar de autoridade. Como ele, Guimarães

(1996) também defende essa idéia e aponta que o professor considera que sua posição normalizadora será suficiente para apaziguar os conflitos.

Guimarães (1996) aponta alternativa de solução ao professor que, segundo ela, deveria deixar de “ocupar” seu lugar para que os alunos possam viver com mais intensidade a misteriosa relação que une o lugar-escola e o nós-alunos.

Aquino (1999) aponta que a relação professor – aluno não é o único foco da indisciplina escolar, mas, ao mesmo tempo indica sistematicamente as ações que devem ser desenvolvidas pelo professor e na escola como forma de busca a solução desta problemática.

Reconhece-se que a relação professor – aluno é tomada por ambigüidade, pois apesar de ser uma relação assimétrica, deve ser permeado pela reciprocidade. Assim sendo, o professor não é o tempo todo ensinante, mas, que também aprende e deve abrir mão de uma postura autoritária que não considere os conhecimentos dos alunos, negando-se a ampliar seus próprios conhecimentos com os mesmos.

Portanto há necessidade de um trabalho pautado na reciprocidade e, conseqüentemente, na cooperação, na colaboração. Não há, neste sentido, lugares fixos a serem ocupados como aprendiz e mestre, mas, um meio propício para o desenvolvimento de uma relação recíproca: o conhecimento. Para a eficácia das ações baseadas no princípio de reciprocidade, Aquino (1999) aponta que deve haver no cotidiano escolar, um ambiente de respeito mútuo, cooperação e solidariedade.

Concluí-se, então, que há uma congruência entre as propostas apontadas sob a ótica da psicologia da moralidade e sob a ótica da psicologia institucional, centrada principalmente na relação professor-aluno, indicando que alguns princípios morais devem prevalecer no cotidiano escolar; princípios de cooperação com o intuito de desenvolver, nos alunos, a autonomia.

Diante da pesquisa realizada e embasamento nas teorias apresentadas, como uma possível solução para a indisciplina escolar, a equipe escolar pode construir um projeto visando à superação do problema. Sabendo que nesta etapa, é importante garantir a participação de toda a comunidade escolar, pois projetos impostos vindos da direção e ou coordenação pedagógica acabam não sendo legitimado pelo grupo, o que prejudicaria o seu objetivo. Várias ações podem ser planejadas, abrangendo pais, alunos, funcionários, professores e equipe técnica. Sabendo que, segundo Tiba (1996, p.1192), “os seres humanos são criativos, criam novos conhecimentos com base nos já adquiridos.”

Portanto, a ação dos professores, não poderá ser um movimento isolado, mas em conjunto com os membros internos e externos da instituição. Porque dentro do espaço interno da escola, a direção e a coordenação assumem papel primordial na manutenção de um clima favorável para a formação do cidadão com consciência coletiva. Tendo uma visão global e abrangente de seu trabalho, percorrendo os espaços físicos, nas relações que se estabelecem, nas aspirações dos seus participantes, na realidade escolar, na realidade local, na atuação dos profissionais, na gestão do ensino e na manutenção de um clima favorável formação humana dos atores envolvidos.

2.5 CONCLUSÃO

Este trabalho monográfico apoiou-se em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, desenvolvida também através de pesquisa bibliográfica mediante leituras, subsidiada por uma pesquisa de campo para coleta de dados referente ao tema pesquisado.

A pesquisa de campo foi desenvolvida envolvendo alunos da escola particular, totalizando assim 25 alunos envolvidos, gestão, coordenadores e professores. E mediante os dados coletados observa-se que a indisciplina, na concepção do aluno e da equipe escolar está presente em sala de aula.

De acordo com que foi constatado nesta pesquisa, convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligações diretas com a falta de limites a regras dadas pelos pais em casa e fundamentalmente na relação professor-aluno. Cabe aos professores e a escola procurar meios que amenizam os problemas dentro de sala, ou seja, trazer a família a acompanhar de perto o processo educativo de seus filhos.

Os educadores juntamente com os alunos devem dialogar, e por a situação em evidencia de forma branda que desperte a uma possível reflexão, que alguns atos rebeldes podem causar sérios danos, desta forma redirecionada com certeza fluirão bons preceitos.

Comprovamos aqui que a indisciplina representa no cotidiano escolar um dos principais fenômenos geradores de inúmeras dificuldades, sejam elas, relacionadas às relações professor e aluno, entre alunos, entre direção e alunos. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem driblar o problema. O referencial teórico que consistiu o embasamento para nos posicionarmos diante das questões de indisciplina também nos permitiu compreender a complexidade do assunto, além da ausência de pesquisas que contribuam para a melhor compreensão desse fenômeno, dos elementos que perpassam essa questão e de possíveis alternativas de intervenção no contexto escolar visando, ao menos, amenizar alguns focos do problema.

Compreender os sentidos e significados que são atribuídos pelos personagens que constituem a escola, ou seja, diretores, orientadores, professores e alunos são indispensáveis.

Apesar das discussões sobre indisciplina serem bastante abrangentes, concluímos que existem soluções e que só depende das organizações escolares juntamente com os pais dos alunos fazerem um esforço para atingirem sua principal meta, o ensino e a aprendizagem.

3. TERCEIRA PARTE: PLANO DE ATUAÇÃO FUTURA

"É importante ter metas, mas também é fundamental planejar cuidadosamente cada passo para atingi-las."

(Bernardinho)

O planejamento é tudo na nossa vida, pois onde não há planejamento e organização não haverá progressos. Porém nem tudo que planejamos dá certo, mas pelo menos chegamos bem perto das metas pré-estabelecidas.

Sou funcionária pública há dezoito anos, exercendo a cargo de agente educacional administrativo, atualmente na função de secretária geral. Mas iniciei minha carreira profissional na educação em sala de aula nas séries iniciais.

O motivo que resolvi cursar pedagogia foi porque nosso magistério já tinha se esvaziado como curso formador de professores e em minha função faz-se necessário o curso superior, bem como minha ascensão profissional na progressão vertical na carreira de trabalho.

O curso de pedagogia é apaixonante e espero que a política educacional possa rever os cursos de licenciatura plena nas áreas específicas, de forma que tais profissionais tenham melhor preparo para a sala de aula, assim como os pedagogos.

Gosto muito de dar aula, em qualquer série e disciplina, mas nossas escolas, nossas políticas, as filosofias de vida defendidas hoje, tem prejudicado o âmbito escolar, no que diz respeito à valorização profissional, segurança no trabalho e apoio das leis e resoluções. E isto tem tirado o incentivo dos nossos colegas e também futuros licenciados.

Mas, "Os valores que orientam os esforços de uma pessoa e suas aspirações podem ter-se desenvolvido num período de prosperidade, mas ela deverá estar preparada para manter-se firme na adversidade" (Blau et al., 1976: 72).

Meu plano de atuação futura é de realizar palestras e crescer na área da gestão escolar, e este curso me deu uma bagagem muito importante.

Admiro quem tem o dom da palavra e consegue prender multidões com sua homilética e eloquência, transmitindo as riquezas de um conhecimento.

Conforme vimos na de Orientação Vocacional, a escolha pode partir de fatores psicológicos e socioeconômicos e todos esses aspectos marcaram minha carreira profissional influenciando o desenvolvimento da personalidade e determinando as condições socioeconômicas no tempo em que me ocorreu a seleção profissional.

Buscarei ambientes nos quais eu possa exercer minhas habilidades, expressar atitudes, valores e assumir papéis e problemas congruentes com meus interesses.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi constituído por três partes: a primeira parte pelo memorial, a segunda pela monografia e a terceira e última pelo Plano de atuação futura. Cujo tema tratado é de suma importância, que apesar de muito discutido, ainda muito presente nas escolas tanto públicas como também em escolas particulares que é a indisciplina escolar.

Vimos que a solução para este problema depende do esforço no resgate de valores de todas as partes envolvidas como família, professor e instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio groppa .**Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**; São Paulo:Moderna,2003

_____. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996

_____., **A Indisciplina e a Escola Atual**. Rev Fac. Educ. v.24 n.2 São PauloJuly/Dec.1998. 14 p. www.scielo.br, acesso em Abril/ 2004.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República-Ministério da Educação-Ministério da Justiça, 2007.

FREIRE, P., **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6a Ed.. SãoPaulo: Paz e Terra.1997.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno**: Os participantes do processo educacional. São Paulo: madros, 1989.

GUIMARÃES, A. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Liboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, J. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 7. ed., atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1996

TIBA, I. **Disciplina: Limite na medida certa: Novos paradigmas.** ed. São Paulo: Integrare, 2006.

_____. **Disciplina: Limite na medida certa.** 1ª Ed. São Paulo: Gente, 1996.

http://monografias.brasilecola.com/educacao/indisciplina-escolar.htm#capitulo_4.3

<http://www.espacoacademico.com.br/024/24calusilva.htm>

[http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/interacao-familia-e-escola:-
contribuicoes-para-a-formacao-do-aluno-5175/artigo/](http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/interacao-familia-e-escola:-contribuicoes-para-a-formacao-do-aluno-5175/artigo/)